

Dependência em bets deixa problemas de saúde mental

Transtorno de jogo é visto como a única dependência não química

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a suspensão dos sites e aplicativos de apostas de quota fixa (bets), no início do mês de outubro, além de diversas discussões geradas sobre o tema, há também o recorte de preocupação com a saúde mental para quem já desenvolveu dependência nas apostas. Para especialistas, apesar de ser assertiva a decisão, a proibição não acaba com os sintomas e problemas que os apostadores enfrentaram nos últimos anos.

No dia 25 de setembro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou um conjunto de atos normativos que insti-

tuem a proibição das bets. Dentre eles, uma medida provisória (MP) que proíbe a exploração, oferta, intermediação e publicidade em todo País e um projeto de lei (PL) que define conceitos e tipifica crimes relacionados ao setor.

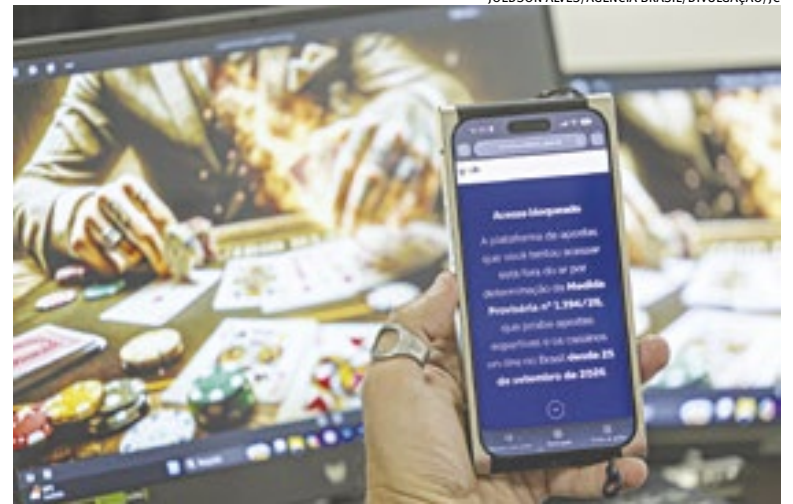
Após as casas de apostas informarem às instituições financeiras o saldo individualizado por CPF de cada jogador, os bancos têm de fazer a devolução dos valores até esta quarta-feira.

Conforme um levantamento da Conexa, healthtech de saúde física e mental, foram analisadas 250.951 consultas de psiquiatria realizadas entre janeiro de 2025 e julho de 2026. Durante o período encontram-se 545 diagnósticos de ludopatia (vício em apostas), o equivalente a quase um novo caso por dia. No mesmo

prazo, a participação do transtorno entre os diagnósticos da especialidade cresceu 325%.

Segundo Thiago Genaro, psiquiatra da empresa, a medida de suspensão das bets é excelente, no entanto, há milhões de brasileiros endividados e que ainda vão sofrer com as consequências do transtorno de jogo.

“A proibição das bets não esgota outros tipos de apostas, mas é uma medida fundamental para reduzir o boom que teve nos últimos anos. Hoje, já há vários sintomas, o paciente chega com sentimento de vergonha, uma dívida muito desproporcional à renda dele. É muito complicado para eles enxergarem uma luz no fim do túnel. Muitos relatam alguma intenção suicida, ameaças por agiotas ou dívidas com



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Pesquisa indica que apostas deixam quase um novo dependente por dia

familiares”, relata.

Ainda segundo o especialista, o paciente que tem uma dependência, independente da substância, seja álcool ou outras drogas, tem risco aumentado de ter adicção com outras substâncias. O transtorno de jogo é entendido como a única dependência não química que existe. É a única dependência comportamental prevista no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

Os dados mostram também

que 79,5% dos diagnósticos estão concentrados entre adultos de 26 a 45 anos, sendo 45,2% entre pessoas de 26 a 35 anos. “Não se tem uma resposta específica para esse público estar tão acima dos demais, eventualmente, acabam sendo mais expostos por campanhas. Além disso, há um predomínio por parte dos homens de meia idade, o que pode ter uma ligação maior com a questão do esporte, isso ressalta o foco nessa faixa etária”, conclui Genaro.

El Niño na floresta provoca nuvens de fumaça no Amazonas

/ MEIO AMBIENTE

Em Manaus, as aulas da rede municipal estão suspensas e moradores têm sido orientados a usar máscaras por causa das nuvens de fumaça que se espalham por essa região da Amazônia, em uma onda de incêndios agravada pelo fenômeno climático El Niño.

O Ministério do Meio Ambiente diz que o avanço das queimadas é ‘mais grave’ do que o previsto, com perda de áreas no coração da floresta, e enviou força-tarefa para conter as chamas. A seca associada acende o alerta das autoridades para o risco da morte de animais e impacto às comunidades mais isoladas, que dependem dos rios para receber alimentos e se deslocarem.

A capital do Amazonas teve leve melhora na qualidade do ar

na manhã de ontem, após chuvas atingirem alguns bairros durante a madrugada. Mesmo assim, a capital amazonense continua com o ar mais poluído do País, segundo a plataforma internacional IQAir (saiba mais abaixo).

Segundo a prefeitura, a fumaça que encobre a capital nas últimas semanas é proveniente de queimadas em outras partes do Amazonas, principalmente nas regiões Leste e no entorno de Manaus. A capital é um dos 36 municípios do Amazonas que tiveram a emergência reconhecida pelo governo federal por causa dos incêndios. Na tentativa de conter as chamas, começou a atuar nesta semana uma força-tarefa com 290 brigadistas em campo auxiliados por 11 aviões e helicópteros.

Segundo o Painel do Fogo, do Centro Gestor e Operacional

do Sistema de Proteção da Amazônia, nos dez primeiros dias do mês o Amazonas registrou 1.380 focos de incêndio, alta de 271% ante o mesmo período de 2025.

Os primeiros relatos do impacto da fumaça em Manaus foram registrados em 8 de setembro, quando o acúmulo de fuligem na atmosfera começou a afetar a rotina da população. No dia seguinte, o governo estadual publicou decreto proibindo o uso do fogo em todo o Amazonas.

No entanto, a gravidade do cenário foi destacada pelos ministros do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, e da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, que fizeram sobrevoo da área no domingo. A própria decolagem da comitiva atrasou devido à falta de visibilidade e ao rebaixamento do teto opera-

cional provocados pela poluição na capital.

A severidade das queimadas no Amazonas foi agravada pela estiagem que atinge a Região Norte, associada aos efeitos das altas temperaturas e do El Niño, que está mais forte neste ano do que em temporadas anteriores.

Historicamente, o impacto do El Niño na região provoca seca severa e estiagem, já que há redução drástica das chuvas pela diminuição da umidade vinda do Oceano Atlântico para a Amazônia.

Estados como Roraima, Acre e Amazonas registram rápida piora no quadro de seca. E, justamente o prolongamento da seca, isso reduz a umidade da vegetação, transforma a matéria orgânica do solo em combustível seco, e dificulta a dispersão da poluição atmosférica nas cidades atingidas.

Chuva dá uma trégua nesta quarta-feira no Estado

/ CLIMA

A chuva dará uma trégua com previsão de muitas nuvens e chance de garoa no começo do dia no Rio Grande do Sul. Portanto, apesar de a chuva parar, a tendência é de ser um dia muito úmido com céu nublado a encoberto entre a região metropolitana, serra e litoral.

Os volumes de chuva não deverão somar sequer 10 mm na maioria das áreas. No Centro, Oeste e Sul do Estado ocorre variação de nuvens e o sol até aparece em alguns momentos. A temperatura sobe devagar e na maioria das áreas não passa de 20°C. O vento predomina fraco do quadrante sul/sudeste.

A umidade irá persistir com muitas nuvens sobre a Capital e Região Metropolitana. Pançadas esparsas de chuva, com intensidade leve a fraca, de curta duração poderão ocorrer. Entre a sexta e o sábado, a circulação de umidade do mar em direção ao continente reforça as condições de chuva que tende a ficar persistente.

Exposição celebra atuação do Sesi como agente de transformação

/ ENSINO TÉCNICO

Uma experiência entre documentos, fotografias e objetos que retratam as oito décadas de trajetória do Serviço Social da Indústria (Sesi) no Rio Grande do Sul e no Brasil. Assim pode ser

definida a exposição “Sesi 80 anos: Cuidando de Quem Faz a Indústria”, inaugurada ontem pelo Sistema Fiegs e pelo Conselho Nacional do Sesi.

Instalada no prédio Guahyba do Instituto Caldeira (rua Frederico Mentz, 1.571, bairro Navegan-

tes, em Porto Alegre), a mostra memorial gratuita convida os visitantes a olhar de diferentes perspectivas para a história da entidade que se dedica à promoção de saúde, educação, cultura e esporte às comunidades e aos trabalhadores do setor industrial.

O evento de abertura contou com apresentação da orquestra jovem do Sesi Gravataí, representando a importância da formação de jovens. A amostra segue aberta ao público até 29 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.